

*Consultar P.C.B. pag. 255. Aclarar:
entre o binoquismo e a mofoira

iridescência -
variações -

Mário Pedrosa: - Projeto Construtivo Brasileiro; ^{Símbolos de L.C.}
rigor NAN S.P. set/ot. 1960

LIGIA CLARK

"Os bichos vivem precisamente porque conjugam uma força expressiva por vezes orgânica com um dinamismo espacial matemático."

As SEVERAS estruturas de que partem predeterminam no espaço as VARIAÇÕES, deformações e transformações que se operam, ao gesto do espectador.

Predeterminam não só essas metamorfoses mas também as características de cada conjunto.

Trata-se, na verdade, de uma arte regida por certas leis matemáticas, perfeitamente inseridas na teoria dos grupos.

... e muitos artistas ditos inprmais para a sua arte a contribuição matemática, sobretudo foi apela para a autoridade dela ao pintar o que chamam estruturas descontínuas.

As estruturas preliminares de seus bichos têm um desenvolvimento espacial próprio.

A grande diferença no plano técnico-artístico, é que nele não é mais a linha que se desenvolve, mas o plano no espaço.

Seus bichos são seres subordinados a quedas por leis estruturais dedas, mas de causas evoluções não se tem um seguimento previsível a olho.

O segredo destas ESTRUTURAS é que se repem por simetria, de que só os efeitos se vêem, e imprevisivelmente.

Mas como na arte arábica tem elas um segmento interior: os planos se deslocam, se esfumam ou se abaxam, se distanciam ou se aproximam um do outro, impellem o deslocamento de um ou de outro eixos e então uma espécie de deslocamento em cadeia se processa, que prece o conjunto a novas posições.

Em função do gesto do observador, as formações plásticas e escultóricas, as mais variáveis e surpreendentes aparecem, e acabam exaurindo a curiosidade do espectador antes mesmo de se esgotarem as virtualidades das estruturas básicas, fundadas, todas elas, sobre o princípio da simetria.

(Essas estruturas são como uma círculo mágica, que dá esculturas como um pé de jacuê de cáscaras, um cajueiro, cajus.)

Outro ponto de contato com o cânon e a arte dos arabescos é que há, nesses conjuntos, uma fronte diante de um fundo.

Em geral não há mesmo avesso nessas entidades espaciais.

Fronte e fundo aqui também são equivalentes, podendo ser confundidos.

Nenhum todo aqui é definitivo, pois se transmuta, facilmente, em outra boa forma.

...
música

As estruturas têm suas características próprias, que ora lhes dão estranha impressão de organicidade, pela interrelação de seus órgãos internos, Uterinos e uterinos, por vezes como uma escultura de Pevsner, ou por uma concreticidade plástica à la Arp.

Dessas impressões e analogias nasceu, sem que se saiba bem como, provavelmente, o nome de bicho.

||
(os "olhos"?)

3

Em muitos deles, por sua complexidade e superposição de estrutura, uma espécie de engrenagem interna faz com que a giroação de um plano no espaço, ou o simples deslocar dele, vá ter imediata repercussão no conjunto, e todas as partes começam a mexer-se, como se cada uma, em busca de uma nova posição.

Mexe-se e obra por vezes com o intuito, de sugerir-se então a ideia de uma estranha máquina de construir espaços.

São fabulosas unidades arquitetônicas que se desenharam no espaço ar.

A estrutura especial, extremamente rica, permite dividir-se, deste ou daquele ângulo de visão o outro lado dos planos poliedricos, projeções especiais intrinsecamente à visão da obra construída.

Muitos dos últimos bichos de Lygia são caracterizados por essa qualidade construtivista, que realça os valores plásticos, arquitetônicos e escultóricos, e não os valores organicistas de outras realizações.

Guller. T.C.B - p. 255

① → vide obras

... "Ore tais construções nasceram do tentativo de superar do caráter representativo do quadro, sendo, portanto, por natureza, anti-figurativas.

No momento em que passamos a chamá-los de "bicho", atribuímos-lhes um caráter metafísico que imediatamente as reintegra num nível de figuras correspondente ao de esta arte dita abstrata.

① ... formulei o problema básico da obra desse artista, como sendo a ruptura com o espaço virtual do quadro para integrar a expressão do espaço real.

O desenvolvimento de experiências implícitas nequelas obras

... A TENTATIVA DE SUPERAR OS PRINCÍPIOS DA ARTE CONCRETA - que esbarra na contradicção insolúvel figura - fundo - levava à destruição do quadro de cavalete, de superfície retangular bidimensional, que era o arcaico epcio da pintura figurativa.

Um estudo que fizemos, na época, ⁽¹⁹⁵⁸⁾ de evolução de arte moderna (1958) a partir do cubismo, malhe-
mos que, à proporção que o objeto natural
(a figura) foi sendo eliminado da tela, era o
próprio quadro, como objeto material que se ia
tomando o objeto de pintura.

Isso é, não procurando mais transcender,
pela representação, o objeto real, o pintor quer,
a partir de Mondrian emprestar significados,
transcendência ao quadro mesmo.

Mas Mondrian, como Malevitch, ainda trabalha
a superfície bidimensional, e por isto, a sua
pintura ainda guarda certo grau de
figuração. A arte concreta tenta levar a
experiência adiante e de frente - e com a
contradição aludida: um quadro sobre
um fundo é ainda uma figura -
o quadro continua a servir de apoio para
a representação de figuras embora geométricas

(Malevich)

Partindo de experiência concretista, Lygia Clark
dá um passo adiante, ao romper a
unidade da superfície, e, progressivamente
fazendo-a desagregar-se como tal,
para integrar-se totalmente no espaço real,
tridimensional.

Dai surgem os "bichos", só agora mostrados
no MAM do Rio, mas já expostos em 1960. na II Exp
Neo-concreta.

- Manifesto - 21.3-59

6

Neo-concreto.

"Acreditamos, diz o Manifesto, que a obra de arte supera o mecanismo material sobre o qual repousa, e não por alguma virtude extra-terrena; supera-o por transcender essas relações mecânicas (que o Gestalt objetiva) e por criar para si uma significação feita (M. Ponty), que emerge nela pela 1ª vez.

Trata-se, portanto, de um problema de significação e não meramente de percepção.

Instituto de arte contemporânea